
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Apicultores do Médio São Francisco buscam novos mercados na Fenagro; 3 - Maranhão deve faturar cerca de R\$ 4 milhões com produção de mel; 4 - Governo alemão doa 6,5 milhões de euros para proteção da biodiversidade; 5 - Exportação de mel cresce e valor bate novo recorde; 6 - Senado aprova lei que beneficia apicultores em Rondônia; 7 - Campanha vai estimular o consumo de mel entre os brasileiros; 8 - Mel brasileiro conquista o mercado internacional; 9 - Projeto de melhoria genética da UEM promete aumentar renda de apicultores; 10 - Exportação de mel em alta; 11- Produtores do mel pantaneiro pedem certificação de origem ao INPI; 13 - Rosalba é favorável a projeto que regulamenta a profissão de apicultor; 14 - Projeto de Sandra Rosado, que regulamenta a profissão de apicultor, recebe parecer favorável de Rosalba e é aprovado na Comissão de Assuntos Sociais; 15 - Pesticidas, faz abelhas desaparecerem na China.

-----1

- Momento de Reflexão

“ A vida é muito curta para se perder tempo odiando alguém... Seu emprego não vai cuidar de você quando ficar doente. Seus amigos e parentes é que vão fazer isto. Regina Brett, 90 anos, do Jornal ThePlain Dealer, Cleveland, Ohio

-----2 -

Apicultores do Médio São Francisco buscam novos mercados na Fenagro

Até domingo (6) visitantes da maior feira de agronegócio do norte-nordeste podem adquirir mel de qualidade produzido em Ibotirama

Fátima Emediato - Buscar novos mercados e aumentar as vendas para fortalecer a agricultura familiar, a geração de emprego e renda da região do Médio São Francisco. Estes são alguns dos objetivos da participação da Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco-Coopamesf na 22ª edição da Fenagro, a mais internacional feira do agronegócio da Bahia e maior evento do setor do Norte-Nordeste.

O Sebrae Bahia disponibilizou os 130 m² de área na Fenagro para beneficiar vários projetos como de apicultura, ovinocaprinocultura, artesanato, cafeicultura e derivados de cana. Além da Cooperativa de Regional dos Apicultores do Médio São Francisco também comercializam na Fenagro mel de qualidade e certificado da Cecoapi-Central de Cooperativas de Apicultores da Bahia na cidade de Ribeira do Pomal e que reúne também apicultores de Inhambupe, Jeremoabo, Tucano e Nova Soure.

A gerente da Coopamesf - Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco, Gilvania Queila Miranda Pereira, explica que com o apoio do Sebrae foi possível melhor a gestão da Cooperativa e organizar os apicultores para participarem da Fenagro do Rio de Janeiro, da Expoagro de Barreira e agora da Fenagro em Salvador.

“Na Fenagro estamos oferecendo bisnagas de mel em dois tamanhos de 300 e 500 gramas. Ao todo a cooperativa tem 29 cooperados e cerca de 35 famílias. Com o apoio do Sebrae e parceiros estamos capacitando os moradores das comunidades próximas ao município de Muquém do São Francisco para trabalhar com a apicultura e ampliar o número de cooperados”, explica a gerente da Coopamesf Gilvania Pereira.

José Rodrigues da Silva, chefe do escritório da Ebda em Ibotirama desenvolve em parceria com o Sebrae e prefeituras capacitações e orientações técnicas para os apicultores dos municípios de Bonpara e Muquém de São Francisco, ampliando o atendimento com as equipes do projeto de ATES-Assessoria Técnica, Social e Ambiental para produtores dos municípios de Oliveira dos Brejinhos e Brotas de Macaúbas.

“Estamos indicando agora um coordenador regional para fazer o georeferenciamento de casas de mel que ainda não possuem a certificação do SIF-Serviço de Inspeção Federal. A produtividade da Coopamesf tem sido muito boa e por ano fica entre 40 e 50 toneladas.

Vale destacar as parcerias para o desenvolvimento do projeto de apicultura na região como o Sebrae, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Seagri-Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária e prefeituras”, ressalta José Rodrigues que informou também que graças às parcerias os apicultores já conseguiram vender este ano R\$ 56 mil em saches de mel para as prefeituras de Ibotirama, Muquém de São Francisco e Monpará que usam na merenda escolar. Segundo ele, em 2010 o projeto é vender também para as prefeituras de Paratinga, Barra, Brotas de Macaúbas e Oliveira dos Brejinhos.

Adriana Moraes, gestora do Sebrae no projeto de apicultura na região acompanhou a melhoria da gestão da Coopamesf que em fevereiro deste ano conseguiu o registro do SIF-Serviço Inspeção Federal. “Os apicultores da Coopamesf participaram de visitas técnicas no Rio Grande do Norte e Piauí e a Cooperativa passou a integrar o programa Comércio Brasil do Sebrae e teve o apoio da agente de mercado, Maria Auxiliadora para a comercialização do mel para as prefeituras de Ibotirana, Monpara e Muquém de São Francisco e para buscar novos mercados”, destaca Adriana.

“A Cooperativa nasceu do esforço dos produtores que já adquiriram um caminhão com financiamento da Fundação Banco do Brasil e conseguiram criar um entreposto do mel, com certificação, instalado na comunidade Itapeba, no município de Ibotirama e que atende os produtores da região do São Francisco. No Comitê Gestor APIS São Francisco são definidas as ações para o desenvolvimento da apicultura na região”, conta o chefe da EBDA em Ibotirama.

O projeto APIS São Francisco busca fomentar e organizar a cadeia produtiva apícola da região do Médio São Francisco, buscando a melhoria da qualidade de vida dos apicultores e é uma parceria do Sebrae com prefeituras e diversas instituições como a ADAB - Agência de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Câmara de Dirigentes Lojistas de Ibotirama, COOPAMESF - Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco, Flor Nativa - Associação de Apicultores do Vale do Capão, COOTEBA - Cooperativa de Trabalho do Estado da Bahia, EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A, FETAG-BA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia, CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, FUNDIFRAN - Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco, Sindicato dos Trabalhadores Rurais).

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - BA - BA - NOTÍCIAS - 05/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=HZSLLPK7jMNY34mpVdiPg>

-----3

- Maranhão deve faturar cerca de R\$ 4 milhões com produção de mel

A produção estimada de mel na região do Alto Turi, no Maranhão, em 2009, é de mil toneladas com faturamento médio bruto de R\$ 4 milhões. Os números superam as expectativas dos produtores maranhenses na região onde se concentra a maior parte da produção de mel no Estado.

A região, atendida pelo Sebrae, por meio do APL da Apicultura na Região do Alto Turi, reúne 10 municípios com mais de mil famílias envolvidas na atividade e 18 mil colméias. São Paulo, Rio

Grande do Sul e Santa Catarina são os maiores compradores do mel maranhense, que atualmente está sendo comercializado por R\$ 4,80 o quilo.

Com o objetivo de aprimorar o manejo da criação de abelhas e produção do mel, o Sebrae-MA, por meio da Unidade de Negócio do município de Santa Inês, realizou no último fim de semana, em Santa Luzia do Paruá, o 6º Encontro Maranhense de Apicultura, com a participação de mais de 200 produtores de mel de todo o Estado.

No evento, que contou com a parceria das entidades apícolas do Alto Turi, apicultores e meliponicultores maranhenses tiveram a oportunidade de capacitar-se com informações e conhecimento de novas tecnologias. Deputados, prefeitos, secretários municipais também participaram do encontro.

Na programação do encontro, palestras, mesas-redondas, oficinas e clínicas tecnológicas que abordaram a cadeia produtiva do mel, trazendo nomes relevantes como o do presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gumercindo Corrêa da Cunha.

Exportação - A quantidade de mel exportada no primeiro semestre (2,81 mil toneladas) cresceu 145,23% frente a 2008. Chegaram ao mercado internacional no primeiro semestre deste ano 2,81 mil toneladas do produto, o que corresponde a um crescimento de 145,23%, frente a igual período em 2008, quando foram exportadas 1,15 mil toneladas de mel. O volume total das exportações brasileiras chegou a US\$ 38,84 milhões, o que representa alta de 112,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

Fonte: Canal Rural - RS - Notícias - 05/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=KNpW5N4cEuENY34mpVdiPg>

-----4

- Governo alemão doa 6,5 milhões de euros para proteção da biodiversidade

A Mata Atlântica ganhou novo reforço para a proteção, uso sustentável e recuperação da vegetação. Nesta sexta-feira (04), o governo alemão, por meio do banco KfW, doou 6,5 milhões de euros para o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), a serem investidos em ações do projeto Proteção da Mata Atlântica II.

A implementação do projeto envolve a participação do Ministério do Meio Ambiente, do KfW e do Funbio, que têm três anos para usar os recursos doados. A ideia é o dinheiro seja usado na ampliação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, na introdução do sistema de pagamento por serviços ambientais, e na disponibilização de informações para decisões sobre a biodiversidade na Mata Atlântica e proteção do clima, além do trabalho de capacitação de especialistas e sociedade civil.

Durante a cerimônia de assinatura de contrato, no gabinete da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA, a secretária Maria Cecília Wey de Brito disse que esse recurso vai ajudar a completar uma série de ações de proteção da floresta. "Boa parte da população vive onde era o bioma, onde boa parte do PIB é produzido, e precisava receber esse /investimento/. A Mata Atlântica merece um tratamento especial", ressaltou. Atualmente a Mata Atlântica possui apenas 23% de sua vegetação.

Além do apoio financeiro, os projetos terão o acompanhamento da Cooperação Técnica Alemã (GTZ). No início do próximo ano, será criada uma comissão técnica, com representantes das três instituições, para o acompanhamento das atividades do projeto, que serão desenvolvidos em parceria com os governos estaduais, municipais e sociedade civil.

O representante do banco KfW, Jens Ochtrup, ressaltou que essa parceria para o meio ambiente já dura mais de 20 anos, e avaliou a primeira fase do projeto Proteção da Mata Atlântica como muito eficiente. Ochtrup vê um potencial ainda maior para essa nova etapa. Ele ainda destacou as ações do MMA na proteção da Mata Atlântica. "Em um momento em que a atenção está voltada para a Amazônia, é bom ver que o MMA também está voltado para outros desafios, como a consolidação da conservação da Mata Atlântica".

Em 2008, o KfW investiu 2 milhões de euros, num período de um ano, para a primeira fase do projeto Proteção da Mata Atlântica. O recurso deu origem a uma série de ações de conservação da Mata Atlântica, realizadas pelo MMA, Instituto Chico Mendes e governos dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, municípios e organizações não governamentais. Em função do bom resultado das ações implementadas essa nova etapa inicia com um orçamento três vezes maior. /

(Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=50273> - 5/12/2009

-----5

-Exportação de mel cresce e valor bate novo recorde

Nos dez primeiros meses de 2009, 63 % das nossas exportações de mel foram para os Estados Unidos (US\$ 36,17 milhões). O segundo maior país de destino foi a Alemanha, que importou US\$ 11,22 milhões

O valor do mel exportado pelo Brasil de janeiro a outubro de 2009 (US\$ 57,16 milhões) e a quantidade comercializada (22,86 mil toneladas) cresceram, respectivamente, 61,12% e 52,56% na comparação com o mesmo período em 2008. Este ano, as receitas e os preços mais elevados foram obtidos por São Paulo: total de US\$ 15,08 milhões a US\$ 2,47 por quilo. Em segundo lugar está o Ceará, com total de US\$ 11,78 milhões e US\$ 2,61/kg; em terceiro, o Rio Grande do Sul, US\$ 8,64 milhões a US\$ 2,55/kg; em quarto, Santa Catarina, com US\$ 7,22 milhões a US\$ 2,50/kg; e em quinto lugar, o Piauí, com US\$ 5,04 milhões a US\$ 2,34/kg.

Nos dez primeiros meses de 2009, 63 % das nossas exportações de mel foram para os Estados Unidos (US\$ 36,17 milhões). O segundo maior país de destino foi a Alemanha, que importou US\$ 11,22 milhões de mel brasileiro, representando 20% do total das nossas exportações apícolas. O terceiro maior importador foi o Reino Unido, com US\$ 5,38 milhões (9%) e o quarto foi o Canadá, com US\$ 2,38 milhões (4%).

Mudanças climáticas - Em outubro deste ano, o valor exportado de mel caiu 10,9% (US\$ 4,48 milhões). Por outro lado, o preço, US\$ 2,63/kg teve ligeira alta de 2,3%, batendo um novo recorde. "O fato do preço do mel brasileiro se manter em alta, apesar da queda nas quantidades exportadas pelo Brasil, permite-nos achar que, provavelmente, os estoques internacionais de mel continuam abaixo dos níveis normais, caracterizando-se uma situação de vazão de oferta, onde as quantidades produzidas e ofertadas são inferiores aos volumes demandados", explica o técnico da Unidade de Agronegócios do Sebrae, Reginaldo Rezende.

Ainda de acordo com Reginaldo, além dos problemas climáticos em muitos países produtores (secas, enchentes, incêndios), o crescente fenômeno mundial de perdas de enxames, conhecido como Desordem de Colapso das Colônias (CCD) ou por Síndrome de Despovoamento de Colméias, está contribuindo para a redução da produção de mel em escala global.

"Por se tratar de um mercado caracterizado por poucos grandes compradores e importadores que influenciam na formação de preços e muitos pequenos ofertantes e exportadores, se não houvesse escassez de oferta, os preços de mel deveriam acompanhar o comportamento de queda nas quantidades exportadas", explica.

Reginaldo afirma que a queda no valor exportado de mel em outubro se deu pela escassez da produção interna. Segundo ele, essa tem se dado principalmente por causa das mudanças climáticas, com excesso de chuva na Região Sudeste e seca no Nordeste. Os problemas climáticos também têm afetado a produção global. Pelo terceiro ano consecutivo, a produção Argentina de mel será negativamente afetada pela seca que já atinge 90% daquele país. Em 2009, os EUA estimam colher a sua pior safra de mel na história, que deverá ser inferior a 55 mil toneladas.

Conquista - Os apicultores brasileiros ganharam nesta quarta-feira (2) um motivo a mais para alavancar o setor. O Senado aprovou hoje o projeto de lei PLC nº 144/09 de autoria da deputada Sandra Rosado, que dispõe sobre o exercício profissional de apicultor. O texto, que segue agora para sanção presidencial, traz em seu primeiro parágrafo a definição do que venha a ser apicultor.

"Esperamos que a partir do momento da sanção presidencial, o governo, os apicultores e a sociedade brasileira realizem a grande arrancada para deixar o Brasil entre os três maiores produtores de mel do mundo", comemora José Ari Maia Filho, presidente da Associação dos Apicultores do Alto Oeste Potiguar (Apisalto).

No segundo parágrafo do PL, o texto informa que a profissão de Apicultor será exercida pelas pessoas portadoras da Carteira Nacional do Apicultor. O documento só será expedido para quem tenha frequentado treinamento sobre criação racional de abelhas, com carga horária mínima de quarenta horas, ministrado por entidade reconhecida pela Confederação Brasileira de Apicultura. A exigência do curso valerá apenas para quem ingressar na profissão após a aprovação do PL pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Para Reginaldo Rezende a aprovação do projeto é uma grande vitória para o setor, trazendo uma série de pontos positivos. Segundo ele, a lei vai indiretamente coibir o roubo de colméias. "Quando o apicultor for transferir, de caminhão, suas colméias para outra região onde está iniciando nova florada, ele terá a Carteira Nacional do Apicultor para mostrar nas barreiras, garantindo que ele é de fato apicultor", afirma.

Outro importante ganho, segundo o técnico, é a melhor preparação dos produtores rurais que atuam na atividade, já que, a lei exige que os novos profissionais passem por capacitação. E por último, o PL vai contribuir para que a Confederação Brasileira de Apicultura possa criar um cadastro dos apicultores atuantes hoje no País e um Sistema de controle de produção. Hoje estima-se que existam 350 mil apicultores.

Fonte: [Agrolink - RS - Últimas Notícias - 03/12/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=qxhhwXps00YNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=qxhhwXps00YNY34mpVdiPg)

-----6

- Senado aprova lei que beneficia apicultores em Rondônia

Em Rolim de Moura, São Miguel e Seringueiras os apicultores organizados em associações ou cooperativas

Os apicultores brasileiros ganharam no último dia 2 um motivo a mais para alavancar o setor. O Senado aprovou o projeto de lei PLC nº 144/09 de autoria da deputada Sandra Rosado, que dispõe sobre o exercício profissional de apicultor. O texto, que segue agora para sanção presidencial, traz em seu primeiro parágrafo a definição do que venha a ser apicultor.

No segundo parágrafo do PL, o texto informa que a profissão de Apicultor será exercida pelas pessoas portadoras da Carteira Nacional do Apicultor. O documento só será expedido para quem tenha

freqüentado treinamento sobre criação racional de abelhas, com carga horária mínima de quarenta horas, ministrado por entidade reconhecida pela Confederação Brasileira de Apicultura. A exigência do curso valerá apenas para quem ingressar na profissão após a aprovação do PL pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Outro importante ganho é a melhor preparação dos produtores rurais que atuam na atividade, já que, a lei exige que os novos profissionais passem por capacitação. E por último, o PL vai contribuir para que a Confederação Brasileira de Apicultura possa criar um cadastro dos apicultores atuantes hoje no País e um Sistema de controle de produção. Hoje estima-se que existam 350 mil apicultores.

Apicultura em Rondônia - O Sebrae em Rondônia desenvolve simultaneamente dois projetos de apicultura. Nos municípios de Rolim de Moura, São Miguel e Seringueiras os apicultores organizados em associações ou cooperativas localizados nessas cidades fazem parte do projeto Zona da Mata. O projeto visa aumentar a produção e a produtividade com qualidade enfocando o aprimoramento da gestão para ampliação da comercialização e o desenvolvimento sustentável do setor apícola da região.

Em Vilhena o projeto Proapis Mercado atende os apicultores da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia - COOAPA. O projeto objetiva aumentar a produção e a comercialização dos produtos da COOAPA promovendo seu desenvolvimento e consolidando-a no mercado.

Segundo o coordenador estadual dos projetos, Alberto Ferreira Saavedra, a apicultura é uma atividade econômica geradora de renda e ocupação, e a crescente perspectiva do agro negócio no estado de Rondônia tem recebido uma atenção especial. "Agora com essa lei creio que estimulará o crescimento da produção e incentivando novos produtores rurais a aderirem a profissão, pois a apicultura é uma considerável geradora de renda e também contribui muito para a preservação do meio ambiente", finaliza o coordenador.

São parceiros do Sebrae no desenvolvimento dos projetos de apicultura: Emater, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste, Senar, prefeituras municipais de Vilhena, Colorado do Oeste, Cerejeiras, São Miguel do Oeste, Seringueiras e Rolim de Moura, Seagri, ARSERIPAM, ARSAPAM, APIS e COOPA.

Fonte: Rondônia Dinâmica - RO - Nacionall - 03/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=zKA0WtU8gYNY34mpVdiPg>

- Campanha vai estimular o consumo de mel entre os brasileiros

Estimular o consumo de mel entre a população é o principal objetivo da campanha que envolve marketing, capacitação e educação, e será desenvolvida pela Confederação Brasileira de Mel e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O trabalho conjunto será coordenado pela Rede Integrada Sustentável (APS), que coordena 67 projetos do Sebrae com mais de 250 parceiros em todo o Brasil, integrando mais de 11 mil apicultores e uma produção superior a 11 mil toneladas/ano, 15% da produção brasileira.

Com a campanha de incentivo ao consumo no Brasil a intenção é disseminar o mel como alimento. "Apesar de o mel fazer parte da história da humanidade, o brasileiro não tem esse hábito de consumo", disse Reginaldo Rezende, diretor do Sebrae que está em Soure, município do Arquipélago do Marajó, participando do 8º Apipará, o maior evento de discussões da cadeia apícola da Amazônia.

Países da Europa chegam a consumir 1,5 kg de mel por pessoa ao ano. Na Alemanha, o consumo chega a 2,4 kg por pessoa, enquanto no Brasil - apontado como o maior mercado em potencial de mel para o mundo -, o consumo é de apenas 117 gramas.

Merenda - Uma das estratégias da campanha é introduzir o mel na merenda escolar. Em 2009, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) atende a 41,9 milhões de alunos. Um sachê de 5 gramas por aluno levaria o país ao consumo de 47,7 mil toneladas de mel, quantidade superior à produção brasileira, atualmente em cerca de 35 mil toneladas.

Academias de ginástica e indústrias como laticínios e de panificação também são alvo da campanha, que pretende atingir os públicos infantil, jovem e executivo, considerados a geração saúde, e ainda a terceira idade. A campanha também aproximará os maiores especialistas em mel no Brasil para trabalhar sobre esse tema, e assim partir para as ações regionais.

No Pará, o programa será lançado equilibrando a potencialidade com a demanda. O marketing trabalhará as marcas de mel locais, o que agregará valor ao produto. "Trabalharemos com a rede hoteleira, empresas de cosmético e com a gastronomia", informou Rezende. A campanha será lançada no Congresso Brasileiro de Apicultura, que acontecerá em Cuiabá, capital do Mato Grosso, em maio de 2010.

O mel, fonte natural de energia para o organismo, contém cerca de 20% de água e aproximadamente 80% de açúcar (glicose e frutose), pequenas quantidades de pólen, cera e sais minerais, além de propriedades medicinais anti-bacterianas e peróxido de hidrogênio, além das propriedades medicinais.

Iolanda Lopes - Sagri

Fonte: Agência Pará de Notícias - PA - NOTÍCIAS - 05/12/2009 - 20:13:05
<http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=tbk4xfjFoCoNY34mpVdiPg>

-----8

- Mel brasileiro conquista o mercado internacional

O mel brasileiro é mais um dos produtos do agronegócio nacional que vem conquistando o gosto do consumidor internacional. De janeiro a outubro de 2009, foram exportados 22,86 mil toneladas do produto, o que corresponde a uma receita de US\$ 57,1 milhões. De acordo com dados da Rede de Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis) e da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), o valor alcançado nesse período já superou o total exportado em 2008, com US\$ 43,57 milhões, e bateu o recorde do ano de 2003, quando a receita das exportações do setor chegou a US\$ 45,57 milhões. Entre os estados brasileiros, o Ceará foi responsável sozinho por um quarto das exportações brasileiras de mel em outubro, e obteve o melhor preço pelo mel exportado no mês (US\$ 2,67/kg), acima da média nacional de US\$ 2,63/kg.

“Ao comparar 2009 com 2003, de fato, houve grande avanço. Fizemos um trabalho intenso para conquistar o mercado europeu. Hoje, todos os outros países são favoráveis ao produto brasileiro”, afirma a presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci. Produzido a partir de abelhas africanizadas - espécie mais agressiva, porém altamente resistente a doenças -, o mel nacional é obtido sem o uso de medicamentos. Com 40.000 toneladas anuais, o Brasil é o 11º produtor no ranking mundial. A cadeia produtiva envolve mais de 350 mil apicultores, além de gerar 450 mil ocupações no campo e 16 mil empregos diretos no setor industrial.

Em 2009, o mel brasileiro teve como principal destino os Estados Unidos. O país comprou, no mês de outubro, US\$ 2,9 milhões, absorvendo 66% da produção exportada. Mas embora bons compradores, os americanos pagam US\$ 2,50/kg de mel, valor abaixo da média US\$ 2,57/kg. O segundo maior comprador foi o Reino Unido com US\$ 822,4 mil (18,3% das exportações). Os países que melhor pagam pelo mel nacional são o Canadá e o Japão, US\$ 3,3 e US\$ 3,2/kg, respectivamente. Também estão na lista de importadores países como a Suíça, Alemanha, França, Coreia do Sul e Bélgica. As

informações são do Sebrae, Mdic e Secex.

O preço alcançado pelo mel cearense não foi à toa. Cerca de 90% do mel produzido no estado possui certificação orgânica e isso agrega valor ao produto. A Cearapi, principal empresa apiculadora local espera exportar, até o fim de 2009, 1,8 mil toneladas de mel.

Na visão de Paulo Levy, presidente da empresa, o mel orgânico ainda é difícil de ser comercializado, mas tem mercado promissor. “O Ceará tem condições de produzir 100% mel orgânico, porém, hoje, ainda precisamos produzir 10% de mel comercial para manter as vendas”, disse. Os principais compradores da Cearapi são países da Europa e os Estados Unidos.

Fonte: <http://agronegocio.terra.com.br//materia/internacional/74/mel-brasileiro-conquista-o-mercado-internacional> - 18 de Novembro de 2009

-----9
- Projeto de melhoria genética da UEM promete aumentar renda de apicultores

Dois professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão desenvolvendo um projeto de melhoria genética que promete aumentar a produtividade e a renda dos apicultores que vendem geleia real, secreção produzida por abelhas. O projeto é o único do Paraná entre os finalistas do 5º Prêmio Santander de Ciência e Inovação, cuja premiação ocorre na terça-feira. Outros dois pesquisadores do estado chegaram à fase semifinal (veja box).

Os professores Maria Claudia Takasusuki, de Biologia; e Vagner Arnaut de Toledo, de Zootecnia, farão o sequenciamento dos alelos das proteínas MRJP (sigla em inglês), que são as responsáveis pela produção de geleia nas abelhas rainhas.

Paraná venceu o prêmio três vezes - Três pesquisadores do Paraná já venceram o Prêmio Santander de Ciência e Inovação. Na primeira edição, em 2005, o ganhador foi Danilo Pedro Streit Júnior, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que desenvolveu um projeto para a recuperação da fauna e dos peixes do Rio Paranapanema.

No ano seguinte foi a vez de Naína Pierri Estades, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que criou um sistema de saneamento baseado em responsabilidade social para a Vila das Peças, em Guaraqueçaba no litoral. Também foi premiada a estudiosa Maria Aparecida Fernandez, que é de Maringá, mas representou a Universidade de São Paulo (USP), com um trabalho sobre o genoma do bicho-da-seda.

Neste ano outros dois pesquisadores do estado chegaram às semifinais. Também da UEM, Dorival Moreschi Junior desenvolve uma pesquisa experimental para o uso de uma droga no tratamento de uma doença arterial. Já Carlos Roberto Sanquetta, da UFPR, está criando uma metodologia tecnológica para a geração de créditos de carbono.

Entre as universidades do estado, a UFPR teve neste ano o maior número de inscritos nos dois prêmios (Empreendedorismo e Ciência e Inovação), com 23 pesquisas. Em seguida está a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com 15. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) teve 14 e a UEM, 12. Os prêmios receberam mais de 1,2 mil inscrições, a maioria vinda da região Sudeste. No Sul, o líder de inscrições foi Santa Catarina. 2% 1.433 68% 2.11

O sequenciamento será cruzado com os índices de produtividade das abelhas, o que permitirá descobrir, com precisão, quais rainhas são as mais produtivas. Os insetos com os melhores resultados serão reproduzidos, dando origem a abelhas operárias mais eficientes que as atuais.

A expectativa dos pesquisadores é, com isso, elevar o rendimento de cada inseto em até 5%, o que traria importantes ganhos aos apicultores, pois a produção de geleia real é custosa e complexa - uma caixa de grande porte, com cerca de 50 mil operárias, produz apenas 300 gramas do produto. Há ainda o agravante de que o material não pode ser estocado.

Para Maria Cláudia, o uso de abelhas mais produtivas tornará o negócio mais vantajoso. “A geleia real tem boas perspectivas econômicas. É um produto com muitas propriedades, que previne alguns tipos de câncer, e que é bastante usado na indústria cosmética. O Brasil tem muito a avançar nessa área.”

Devem ser beneficiados apicultores de Diamante do Norte, município a 160 quilômetros de Maringá, com quem a UEM já mantém parceira. “Ainda não definimos exatamente como vamos levar os resultados da pesquisa para lá, mas uma das ideias é fornecer as abelhas rainhas estudadas aos produtores”, adianta Maria Cláudia.

O sequenciamento das proteínas será iniciado em março do ano que vem e deve durar dois anos. A UEM possui os equipamentos necessários para o estudo, que terá custos apenas com material laboratorial, estimados em R\$ 8 mil, no total. Além dos dois professores, quatro alunos, de mestrado e doutorado, participam da pesquisa. O grupo estuda melhorias genéticas em abelhas africanizadas da espécie *Apis mellifera* há cinco anos.

Outros finalistas - O projeto da UEM concorre ao prêmio na categoria Biotecnologia, ao lado de outras duas pesquisas. Fernando Gonçalves Torres, da Universidade de Brasília (UnB), tem um projeto cuja ideia é produzir em escala industrial a enzima quimosina (ou renina), que tem alto valor para a indústria de queijo e é necessária para a coagulação do leite. Os resultados do estudo serão transferidos para uma empresa paranaense, a Coalhos Bio Paraná (Coalhopar), que fica em Alto Piquiri, a 40 quilômetros de Umuarama.

Já o professor José Ernesto Belizário, da Universidade de São Paulo (USP), trabalha na produção de reagentes que criam anticorpos contra o câncer, realizando experimentos em camundongos. Ele objetiva que, no futuro, laboratórios brasileiros produzam os reagentes com baixo custo, aplicando-os em estudos farmacológicos, como o monitoramento e a terapia de cânceres diversos.

O prêmio, do qual podem participar somente professores doutores, tem ainda as categorias Indústria; Tecnologia da Informação, da Comunicação e da Educação; e Saúde. O vencedor de cada modalidade vai receber R\$ 50 mil, para a viabilização do projeto.

Simultaneamente acontece o Prêmio Santander de Empreendedorismo, voltado para estudantes, que tem as mesmas categorias e também paga R\$ 50 mil aos primeiros colocados. Ambas as premiações serão na terça-feira, em São Paulo.

Fonte: [Jornal de Maringá - PR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - 16/11/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=txjUNKD2wdkNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=txjUNKD2wdkNY34mpVdiPg)

-----10

- Exportação de mel em alta

O Brasil está exportando mais mel este ano. A demanda internacional cresceu e os preços também reagiram. No Ceará, os criadores comemoram o bom momento. O seu Josemar de Sousa, morador de Santana do Cariri, na divisa do Ceará com Pernambuco, cria abelhas desde 1997. Ele tem apiários em diferentes locais da floresta do Araripe, área apropriada para a atividade. Hoje, ele é um dos maiores apicultores da região, com 1,5 mil.

“Na época que a gente começou era mais difícil porque era o começo. Agora, está mais bem equilibrado”, disse seu Josemar. Esse ano os apicultores estão trabalhando mais. A demanda no

mercado externo aumentou e nunca se exportou tanto mel quanto agora. De janeiro a setembro, o Brasil exportou cerca de 21 mil toneladas de mel, o que corresponde a uma receita de US\$ 52,7 milhões. O melhor ano do mel brasileiro até então era 2003m com um faturamento de US\$ 45,5 milhões.

O mel produzido pelas abelhas vai para bem longe: Europa e Estados Unidos. Ele é processado na indústria, que este ano está com as atividades aquecidas. A unidade que fica no Crato, na região sul do Ceará, é uma das maiores do Estado e paga aos apicultores R\$ 3,60 por cada quilo de mel. São R\$ 0,40 a mais em relação a 2008. Houve um aumento de 50% na produção deste ano para atender a todos os pedidos. O quilo do produto é vendido ao exterior por US\$ 2,90. No mesmo período do ano passado, o quilo de mel era exportado a US\$ 2,83.

“A cada ano esse potencial tem sido aumentado porque novos apicultores estão entrando na atividade. O sucesso daqueles que já estão na atividade está estimulando o aparecimento de novos apicultores. O Nordeste hoje já está produzindo em torno de 15 mil toneladas de mel. Estimamos que em poucos anos ultrapassará 150 mil toneladas”, falou Paulo Levy, dono da empresa processadora. Além do Ceará, os Estados de São Paulo e Santa Catarina também se destacaram na exportação de mel.

Fonte: <http://globoruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-338252,00.html> - 03/12/2009

11- Produtores do mel pantaneiro pedem certificação de origem ao INPI

O mel do pantanal pode ser o primeiro produto sul-mato-grossense a receber a Indicação Geográfica de Origem. O produto que recebe este tipo de certificação tem uma identidade própria que estabelece uma ligação entre suas características e a sua origem. É o caso de produtos famosos pelo Brasil como a cachaça de Paraty, o café do Cerrado Mineiro, o couro do Vale dos Sinos, entre outros.

Para dar início à avaliação da região onde é produzido o mel pantaneiro, em Mato Grosso do Sul, o consultor Fernando Schwanke, do Rio Grande do Sul, esteve em Aguiadana na sexta-feira (10), para conversar com os possíveis parceiros e as associações de produtores que pretendem entrar com o pedido de Indicação Geográfica. O consultor visitou na quinta-feira (9) a cidade de Corumbá.

A Indicação Geográfica é o reconhecimento da procedência de um produto com características que o diferenciam dos demais, como a forma de elaboração, os ingredientes e outras qualidades que garantem sua exclusividade. Quem concede esta certificação é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o pedido é feito pelo grupo responsável pelo produto.

“Para receber essa identificação de procedência, é necessário fazer um levantamento histórico da produção, fazer as adequações operacionais necessárias, delimitar a área onde ela acontece e regular um caderno de normas com as características do produto, além de criar uma identidade visual para ele”, explica Schwanke.

Uma vez recebida a indicação, o mel do Pantanal terá vantagens como um maior valor agregado, que o diferencie dos demais, a preservação das particularidades do produto e maior investimento na área de produção. “Esse pode ser o primeiro produto de Mato Grosso do Sul a ser reconhecido geograficamente. Posteriormente outras indicações poderão vir”, avalia Marcus Rodrigo de Faria, gerente de agronegócio do Sebrae/MS, que atua no setor apícola há cinco anos.

Na região pantaneira são em torno de 250 a 300 os produtores de mel. Serão avaliados os municípios de Anastácio, Aguiadana, Miranda, Ladário, Corumbá, Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Bonito e Bodoquena. Segundo o consultor de apicultura Gustavo Bijos, as avaliações serão feitas e daqui a três meses serão definidos exatamente quem são e onde

estão os apicultores que receberão o selo.

Indicações Geográficas já concedidas - No Brasil são seis as indicações geográficas já concedidas: os vinhos do Vale dos Vinhedos (RS), a cachaça de Paraty (RJ), o café do Cerrado Mineiro (MG), a carne bovina do Pampa Gaúcho (RS), o couro do Vale dos Sinos (RS) e as uvas e mangas produzidas no Vale do São Francisco (BA).

Essa certificação torna os produtos mais atraentes e confiáveis para os consumidores, abrindo inclusive, portas para o mercado internacional. “Os grupos que obtêm a indicação devem zelar pela gestão e preservação do título, que garante ao grupo produtor processar juridicamente quem comercializar produtos de falsa indicação geográfica”, diz Marcus.

Fonte: http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura/semana-do-mel-no-botanico-de-brasil/Informe_2712/integra_informe -

-----12

-Mão Santa destaca profissão de apicultor

O senador Mão Santa (PSC-PI) foi a Plenário nesta quarta-feira (2) para destacar a aprovação, na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, do projeto de lei que regulamenta a profissão de apicultor - que é o responsável pela criação de abelhas. Essa proposta (PLC 144/09), da deputada federal Sandra Rosado, foi aprovada em caráter terminativo e vai à sanção.

Ao defender o projeto, Mão Santa disse que há 350 mil apicultores no país e que a maioria deles pode ser classificada na categoria de "apicultura familiar". Ele também afirmou que essa atividade gera 16 mil empregos diretos no setor industrial.

- A proposta vai proporcionar o direito de se exercer essa profissão com segurança - ressaltou ele. De acordo com o senador, o Brasil é o 11º produtor mundial de mel e o 9º maior exportador desse alimento. Ele informou que entre os estados que mais exportam estão Rio Grande do Sul e São Paulo, e, especificamente no Nordeste, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Mão Santa declarou ainda que o projeto deverá beneficiar os apicultores do Piauí, com destaque para a produção de mel da região que cerca a cidade de Picos.

Fonte: [Tribuna do Sol - PI - NOTÍCIAS - 03/12/2009 -http://tribuna.com.br/ce2/?a=noticia&nv=NiSiLzgd5GkNY34mpVdiPg](http://tribuna.com.br/ce2/?a=noticia&nv=NiSiLzgd5GkNY34mpVdiPg)

-----13

- Rosalba é favorável a projeto que regulamenta a profissão de apicultor

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou ontem, em caráter terminativo, projeto de autoria da deputada Sandra Rosado (PSB) que regulamenta a profissão de apicultor. A senadora Rosalba Ciarlini (DEM) foi a relatora e deu parecer favorável à matéria, considerando que a atividade é fonte geradora de emprego e renda na zona rural de vários municípios brasileiros.

Rosalba argumentou que o exercício da profissão de apicultor envolve cada vez mais conhecimento especializado e a qualidade dos produtos derivados dessa atividade influi diretamente na saúde das pessoas que os consomem ou os utilizam sob a forma de medicamentos. "É necessário que sejam oferecidas condições para treinamento e qualificação desses profissionais, estabelecendo-se controle sobre o exercício da atividade", reforça a senadora.

Na opinião da parlamentar, o reconhecimento da profissão e o estabelecimento de regras mínimas vão colaborar para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que trabalham nesse ramo. Contribuirá também para o aumento da produção e para a competitividade internacional dos produtos

brasileiros, dada a provável melhoria da qualidade e a possibilidade de desenvolver novas tecnologias. O projeto determina que a profissão de apicultor seja exercida por pessoas portadoras da carteira nacional do apicultor que tenham frequentado treinamento sobre criação racional de abelhas, ministrado pela Confederação Brasileira de Apicultura. É garantido o exercício profissional das pessoas que já desempenhavam, comprovadamente, atividades próprias da apicultura.

Fonte: Jornal De Fato - RN - Política - 03/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=HBMLz-AKJzUNY34mpVdiPg>

-----14

- Projeto de Sandra Rosado, que regulamenta a profissão de apicultor, recebe parecer favorável de Rosalba e é aprovado na Comissão de Assuntos Sociais

Sandra e Rosalba comemoram aprovação do projeto que regulamente a profissão de apicultor. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou nesta quarta-feira(2), em caráter terminativo, projeto de autoria da deputada Sandra Rosado que regulamentaa profissão de apicultor.

Mesmo adversária política de Sandra em Mossoró, senadora Rosalba Ciarlini foi a relatora e deu parecer favorável à matéria, considerando que a atividade é fonte geradora de emprego e renda na zona rural de vários municípios brasileiros. Rosalba argumentou que o exercício da profissão de apicultor envolve cada vez mais conhecimento especializado e a qualidade dos produtos derivados dessa atividade influi diretamente na saúde das pessoas que os consomem ou os utilizam sob a forma de medicamentos.

“É necessário que sejam oferecidas condições para treinamento e qualificação desses profissionais, estabelecendo um controle sobre o exercício da atividade”, disse Rosalba. O projeto de Sandra Rosado determina que a profissão de apicultor seja exercida por pessoas portadoras da carteira nacional do apicultor que tenham freqüentado treinamento sobre criação racional de abelhas, ministrado pela Confederação Brasileira de Apicultura. Estabelece também que é garantido o exercício profissional das pessoas que já desempenhavam, comprovadamente, atividades próprias da apicultura.

Fonte: Blog do Oliveira - Home - 02/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=VmTGkMw3kkNY34mpVdiPg>

-----15

- Pesticidas, faz abelhas desaparecerem na China

Autor: Sérgio Luiz - Devido a pulverização de pesticidas na agricultura por fazendeiros chineses, as abelhas desapareceram na China, fazendo também. desaparecer a enorme quantidade de alimentos gerados pela polinização, pois os pesticidas mataram enormes quantidades de plantas e flores, o que causou o desaparecimento das abelhas.

Diante disso, os fazendeiros chineses, pediram ajuda as autoridades em relação ao caso; e tiveram como resposta, que os próprios fazendeiros deveriam fazer o trabalho das abelhas; isto é, eles mesmos deveriam plantar e polinizar as flores. Assim está sendo feito. Porém a polinização humana, não chega nem perto do trabalho que fazem as abelhas e o autocusto está sendo totalmente inviável.

Em resumo, futuramente os chineses, só vão comer trigo e milho, porque os alimentos que a maioria dos nutricionistas recomendam, são gerados através da polinização das abelhas. Diante disso, cientistas afirmam que também nos E.U.A, as abelhas desaparecerão até o ano 2035; pelo mesmo motivo da larga escala de pesticidas jogados na agricultura. Assunto que já preocupa os americanos.

Para evitar essa tragédia e no futuro, os americanos não terem também que comer só trigo e

milho, cientistas já trabalham em uma espécie de mutação nas abelhas africanas, pois segundo eles, as abelhas africanas, são mais resistentes aos pesticidas. E dessa forma, os cientistas esperam que as abelhas africanas, possam exercer o mesmo trabalho das abelhas operárias, que com certeza, também vão desaparecer e a comida na mesa yanque, não venha faltar.

Fonte: Publicado em: novembro 21, 2009 - <http://pt.shvoong.com/humanities/1948101-pesticidas-faz-abelhas-desaparecerem-na/>

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br